

BANCOS

Bradesco tem alta de 40% nos pedidos de crédito na Expointer

Vice-presidente do banco apontou que demanda geral do setor está surpreendendo

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O Bradesco, um dos maiores bancos brasileiros, registra forte demanda por financiamento na largada da safra 2023/2024 e também na Expointer, informou o vice-presidente executivo da instituição, José Ramos Rocha Neto. O executivo citou que os desembolsos chegaram a R\$ 8 bilhões desde o começo de julho até 20 de agosto. Na feira em Esteio, que vai até domingo, o volume de pedidos de empréstimos também está bem acima do esperado.

“Isso tem nos surpreendido. Estamos um pouco acima de 15% em relação ao ano passado. Na feira, chega a ser 40% maior o volume de pedidos nos primeiros dias. O que demonstra que, realmente, o setor agrícola é uma locomotiva do Brasil”, ressaltou Rocha Neto.

O executivo lembrou, durante visita à Casa JC na Expointer, no Parque Assis Brasil, em Esteio, que o crescimento dos financiamentos para o setor já havia avançado 15% no primeiro semestre na instituição, frente ao mesmo período de 2022.

Rocha Neto associa as razões para o desempenho ao



Rocha Neto citou que os desembolsos chegaram a R\$ 8 bilhões

ambiente macroeconômico, que vai de queda da inflação e do desemprego e um câmbio com leves oscilações. “A estabilidade dos indicadores é muito importante para dar continuidade à aceleração. Agregaria ainda o último movimento de corte de juros, num primeiro sinal de que, em 2024, certamente vamos voltar a uma taxa de um dígito”, listou o vice-presidente.

O executivo lembrou ainda que o uso cada vez mais intensivo de tecnologia no campo vem elevando os ganhos em produtividade do setor, gerando mais recursos e capacidade de buscar financiamentos. Na nova safra, a expectativa é de retomada da produção, com trégua da estiagem que comprometeu as duas últimas safras de verão.

“O banco é o maior agente fi-

nanciador entre privados, atrás apenas do Banco do Brasil, que é uma instituição pública e que lidera o crédito do setor. São mais de R\$ 100 bilhões para aportes entre recursos próprios e direcionados pelo Bradesco”, detalhou o vice-presidente, lembrando que a instituição, uma das maiores do mercado nacional, tem suas origens no campo, na cidade de Marília, no interior paulista. “O Bradesco tem um DNA agrícola”, reforçou o executivo.

Rocha Neto acrescentou que há melhora das expectativas. “A confiança dos empresários está muito boa e vem subindo. Mesmo que economistas apontem PIB menor em 2024. Este ambiente será importante para servir de base para 2025, quando teremos uma retomada muito forte do País. Esta é nossa aposta.”

INDÚSTRIA

Produtores de suínos e de aves são premiados

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A JBS/Seara promoveu, ontem, na Expointer, a premiação Superagro, que levou 100 produtores de suínos e de aves do Rio Grande do Sul ao evento em Esteio.

Conforme o diretor de suínos da empresa, Fábio Pinto Soares, a iniciativa reconhece a excelência gaúcha, que é “referência mundial”.

“Temos 2,5 mil famílias produtoras no Estado entre suínos e aves, e quase 10 mil no Brasil”, detalha Soares. “Impressiona como o RS tem cada vez mais importância para a Seara”, reconheceu.

Segundo o executivo, o melhor desempenho técnico do País é encontrado em solo gaúcho, onde há 18 mil colaboradores. Os requisitos para a escolha dos produtores se dividem em etapas e indicadores

de bem-estar e performance.

A JBS/Seara tem oito plantas no Rio Grande do Sul e investiu R\$ 1,8 bilhão no Estado nos últimos cinco anos. Recentemente, lançou uma fábrica de rações em Seberi, com um investimento de R\$ 250 milhões.

Para exemplificar a dimensão do negócio, a folha salarial gaúcha da empresa soma R\$ 43 milhões ao mês, segundo Soares.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

John Deere quer fabricar com combustíveis alternativos até 2030

Bolívar Cavalari
economia@jornaldocomercio.com.br

O setor das máquinas agrícolas na Expointer chama atenção por seus equipamentos gigantescos e impressionantes. Nesta região do Parque Assis Brasil, fica localizado o estande da empresa estadunidense John Deere, uma das maiores da categoria no País. A companhia se destaca entre as fabricantes de máquinas por investir em tecnologias próprias para os produtores do agronegócio.

O presidente de vendas e marketing da John Deere no Brasil, Antônio Carrere, revela que o próximo passo de inovação da empresa será comercializar, no prazo de 10 anos, maquinário movido à base de combustíveis alternativos. “A John Deere, hoje, está investigando, fazendo pesquisa, desenvolvimento com vários combustíveis alternativos, e certamente acreditamos que até 2030 nós vamos ter soluções elétricas e soluções com combustível alternativo, que podem ser com biodiesel, ou etanol ou hidrogênio verde”, diz Carrere.

A companhia é dividida em dois setores: o de máquinas agrícolas e o de construção. O presidente afirma que a John Deere irá tentar fazer de seus equipamentos menores – normalmente os urbanos – elétricos, enquanto os grandiosos da agricultura

devem ser produzidos para operar com combustíveis alternativos. “Entendendo que o Brasil é um produtor não só de alimentos, mas também de energia”, avalia Carrere.

O executivo argumenta que a empresa não investe exclusivamente em produtos elétricos pois grande parte da produção de energia no Brasil e no mundo é poluente, algo que invalidaria a proposta de sustentabilidade dos equipamentos movidos por eletricidade. “Todo mundo está ouvindo sobre os motores elétricos, mas hoje o mundo não produz energia elétrica de forma sustentável”, afirma o presidente da John Deere.

Anderson Strada, diretor comercial e de Operações da SLC Máquinas — concessionária da John Deere —, comenta a maior procura dos clientes por inovação. “Os três momentos de estiagem fizeram com que o produtor também olhasse com mais cautela para todos os investimentos dele. Por consequência, dentro do que está sendo revisto agora, e do que a gente percebe em termos de movimentação de mercado, é que o cliente percebeu o valor da tecnologia. Então, ele está vindo em busca de equipamentos que têm possibilidade de maximizar o nível de investimento dele e rentabilizar mais o negócio, e é a partir da tecnologia que encontra isso”, comenta Strada.



Carrere e Strada ressaltam o interesse do público por tecnologia